"Português - Universidades": o material didático de português para estrangeiros em contexto universitário brasileiro

Dener Martins de Oliveira* Resumo

O ensino de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) no Brasil tem se ampliado nas universidades, com o aumento no número de estudantes de mobilidade matriculados no país, graças a programas entre instituições brasileiras e estrangeiras. Com isso, cresce também a demanda na oferta de cursos de PFOL dentro das universidades e, consequentemente, de cursos e de elaboração de materiais que contemplem as necessidades de uso do português pelos estrangeiros no contexto universitário, de modo a promover sua integração à comunidade acadêmica. Com o intuito de atender a essa demanda, surge, então, uma proposta de elaboração de um Material Didático (MD) em contexto universitário, dentro do programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM), da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Partindo de um contexto de internacionalização do ensino superior, apresentaremos, neste artigo, o cenário do ensino de PFOL dentro das universidades brasileiras, bem como o papel da universidade na integração e na adaptação de alunos estrangeiros à vida acadêmica, de modo a justificar a elaboração do referido MD. Além disso, pretende-se apresentar e descrever o MD e suas Unidades Didáticas (UD), com a finalidade de elucidar os princípios teóricos que fundamentam suas atividades e ressaltar como elas atendem as necessidades de aprendizagem dessa comunidade.

Palavras-chave: Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL). Material didático. Contexto universitário. Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua não materna (PPPLE).

^{*} Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestre em Letras Estrangeiras Modernas. Professor de Português para Estrangeiros no Lab Línguas UEL. Orcid: ID: https://orcid.org/0000-0001-5346-7446.

"Português - Universidades": a Portuguese teaching material for foreigners in the Brazilian university context

Abstract

The teaching of Portuguese for Speakers of Other Languages (PFOL) in Brazil has expanded in universities over recent years, with the increase in the number of international students enrolled in many universities around the country due to the increase in the number of agreements between institutions from many parts of the world. With the growth of foreigners in the Brazilian university environment, not only has the demand for PFOL courses within universities been growing, but also the elaboration of teaching materials that meet the demands of foreigner students in the university context, in order to promote their integration to the university community. With that aim, the need to prepare a teaching material in the university context came out, within the Professional Master's in Foreign Languages (MEPLEM), at Londrina State University (UEL). From the point of view of the internationalization of the Higher Education, it is intended, in this paper, to present a brief overview of the PFOL teaching within Brazilian universities, as well as the role in integrating and adapting the foreign community in the Brazilian university environment. In addition, it is intended to present and describe this teaching material in university context, in order to elucidate the theoretical principles behind its activities and how they are focused on attending the students' needs of learning.

Keywords: Portuguese for Speakers of Other Languages. Teaching material. University context. PPPLE.

Recebido em: 8/03/2021 // Aceito em: 31/03/2021.

Introdução

A universidade brasileira vem se expandindo no decorrer das últimas décadas. Nos últimos anos, o aumento no número de matrículas de brasileiros, atrelado ao crescimento econômico, intensificou as relações com diversas universidades estrangeiras, por meio de convênios, parcerias e intercâmbio de ideias e projetos, o que resultou numa maior experiência do Brasil frente à internacionalização do ensino superior e à promoção do ensino da língua portuguesa. Mesmo na tentativa de promover o processo de internacionalização, muitas instituições de ensino superior (IES) não ofertaram o ensino de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) nem promoveram práticas de acolhimento para sua comunidade estrangeira, o que gerou uma lacuna no tocante a ações de internacionalização que atendam às necessidades dos estudantes estrangeiros, como, por exemplo, o intercâmbio do conhecimento científico, as práticas de acolhida e o ensino de português. Isso impõe, sobretudo, dificuldades no processo de comunicação e adaptação ao ambiente universitário brasileiro, em que a comunidade estrangeira encontra não só barreiras linguístico-culturais no que concerne às interações em contexto universitário, como também barreiras burocráticas. Na esteira desse raciocínio, tais dificuldades apontam para a necessidade de oferecer a esse grupo a oportunidade de integrarse na comunidade acadêmica, de modo a atuar e viver na universidade brasileira.

Dito isso, atender a comunidade estrangeira universitária se faz necessário, haja vista que se trata de um grupo que é pouco familiarizado com a língua portuguesa e com as questões acadêmicas brasileiras, além de dever executar tarefas próprias desse contexto, exigindo práticas de linguagem específica para a interação em português e para a integração acadêmica. É nesse sentido que se faz relevante a proposta de um Material Didático (MD) que busque suprir essa demanda do ensino de PFOL com foco no contexto universitário brasileiro, de modo a preparar o aluno para interações linguístico-culturais em situações de uso da língua portuguesa, facilitando sua adaptação e integração à universidade brasileira. Esse MD é um produto educacional elaborado dentro do programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e estará disponível na íntegra no Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua não materna (PPPLE).¹

Sendo assim, este artigo tem como objetivo apresentar o cenário do ensino de PFOL dentro das universidades brasileiras, bem como o papel da universidade na integração e na adaptação de alunos estrangeiros à vida acadêmica, de modo a justificar a elaboração do referido MD. Além disso, pretende-se apresentar e descrever o MD e suas Unidades Didáticas (UD), com a finalidade de elucidar os princípios teóricos que fundamentam suas atividades e ressaltar como elas atendem às necessidades de aprendizagem dessa comunidade.

1 O ensino de PFOL e a internacionalização nas IES brasileiras

Nas últimas décadas, a necessidade de ofertar o ensino de PFOL dentro da universidade ficou cada vez maior. A partir do crescimento exponencial nos números de inscrições homologadas

¹ Cf. https://ppple.org/.

para o exame Celpe-Bras, podemos constatar essa realidade. Em 10 anos, foi de 4.359, em 2006, para 10.496, em 2016 (BRASIL, 2016). Tal crescimento se deve, sobretudo, ao aumento em investimentos em práticas que visam à internacionalização das IES.

Contudo, faz-se importante mencionar que a condição em que as universidades brasileiras oferecem cursos de PFOL para estrangeiros ainda é diversificada, o que demonstra uma preocupação com a questão da institucionalização do ensino de PFOL nas universidades. Em muitos casos, tais ofertas de ensino de PFOL são pagas e atreladas a departamentos de línguas ou a centros de idiomas como forma de programa de extensão, com professores bolsistas ou contratados. Em alguns casos, a oferta se faz como disciplina atrelada, institucionalmente, à grade curricular de um curso. Isso se torna um problema na medida em que a oferta institucionalizada do ensino de português é contrapartida para que muitas instituições estrangeiras firmem acordos de mobilidade com IES brasileiras, o que, em última instância, pode desencadear descontinuidade e inviabilizar parcerias, com efeitos negativos para o ensino de PFOL, bem como para práticas de internacionalização.

Entendemos que o processo de internacionalização deve transcender a questão da mobilidade acadêmica, como sugere Knight (2004). Para o autor, a internacionalização do ensino superior é o processo de integração de uma dimensão internacional e intercultural para os propósitos da educação superior, estendendo-se a quaisquer ações cujo propósito seja a colaboração interinstitucional em prol da comunidade acadêmica.

Diante disso, com o intuito de acolher a comunidade estrangeira, mais importante que investir em iniciativas que remontam à internacionalização no exterior é priorizar aquelas que ocorrem dentro de casa, ou seja, no bojo da universidade. Esse é o conceito de "Internacionalização em Casa" (IeC) (TEEKENS, 2007; DE WIT et al., 2015), que se refere às ações internas de internacionalização voltadas para discentes e docentes do próprio campus, o que também reflete no processo de ensino e aprendizagem. A IeC se diferencia da internacionalização externa na medida em que não tem a finalidade de exportar seus alunos para fora do país, mas de criar condições para que alunos locais ou estrangeiros tenham formação acadêmica e científica para ter acesso a experiências internacionais. É nesse sentido que a oferta de ensino de línguas estrangeiras "desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do processo de IeC, pois é o meio pelo qual pode-se dar acesso a alunos e professores a práticas internacionais 'em casa'" (BAUMVOL; SARMENTO, 2016, p. 70).

Com isso, a oferta de cursos de PFOL, no contexto da IeC, pode ser considerada estratégia que atua como um braço direito das práticas de IeC e funciona como integração entre a universidade brasileira e a comunidade universitária estrangeira, de modo a facilitar a abertura para outras práticas de internacionalização. Para esse aluno estrangeiro, que é, muitas vezes, recém-chegado ao Brasil, com conhecimentos básicos de língua portuguesa e não familiarizado com o contexto universitário brasileiro, o fato de ele integrar-se à universidade e poder fazer parte das interações em contexto universitário em português, a partir de um curso de PFOL, pode ser o que determinará, ou não, a sua permanência exitosa na universidade brasileira, o que, consequentemente, implica a continuidade de parcerias ou de outras iniciativas institucionais.

2 A adaptação e a integração dos estudantes estrangeiros

O processo adaptativo de alunos estrangeiros a uma nova realidade sociocultural, com diferentes reponsabilidades e longe da família, pode ser um processo estressante, haja vista que o aluno deverá enfrentar uma série de situações com as quais não está familiarizado, o que pode resultar em "choque cultural, dificuldade de adaptação, baixa integração social, alienação, dificuldade com atividades diárias, depressão, ansiedade, discriminação". (ANDRADE; TEIXEIRA, 2009, p. 34). Para Andrade e Teixeira (2009), o "choque cultural" se manifesta como consequência das dificuldades e das diferenças culturais, o que é potencializado devido às "próprias características da transição, como o suporte recebido anterior e posteriormente à transição [...] e ao envolvimento acadêmico, habilidade com o idioma, aquisição de comportamentos sociais e senso de identidade étnica". (ANDRADE; TEIXEIRA, 2009, p. 34).

Sendo assim, não só os fatores emocionais, familiares e culturais podem influenciar nesse processo de adaptação, como também o apoio institucional e o envolvimento acadêmico fornecido, o que leva à constatação de que, para o aluno estrangeiro, é preciso também "adequar-se às demandas acadêmicas e adaptar-se ao modelo educacional brasileiro" (ANDRADE; TEIXEIRA, 2009, p. 34). É em decorrência disso que algumas instituições promovem atividades de acolhimento, suporte social e orientação acadêmica por meio de programas institucionalizados.

É nesse sentido que diversos estudos salientam o papel das IES, tanto na adaptação à universidade, como no rendimento acadêmico. Andreatta (1990) observou que é necessário um

contato maior entre a universidade e a comunidade estrangeira, "buscando espaços de convivência e serviços que proporcionem assistência social e cultural, além de servir como apoio e orientação aos alunos" (ANDRADE; TEIXEIRA, 2009, p. 35). Tinto (1988), por sua vez, conclui que a permanência de alunos universitários depende não só do abandono de suas antigas comunidades, como também do grau de integração acadêmica e social oferecido pela instituição. O autor ainda defende que são necessárias práticas de orientação e integração que se estendam por um período mais prolongado. Para Teixeira *et al.* (2008), é fundamental que a instituição forneça informações concernentes à vida acadêmica, além de apoiar, de forma efetiva, os estudantes de mobilidade, de modo que possam usufruir dos recursos e serviços disponíveis na universidade.

Fica evidente, portanto, que é fundamental que as IES ofereçam apoio acadêmico contínuo e mais duradouro, de modo a contribuir com a integração e a adaptação do aluno, reduzindo o estresse e o choque cultural. Para isso, a oferta de cursos de PFOL que atendam às necessidades de comunicação e adaptação da comunidade acadêmica estrangeira faz-se importante. E é essa demanda que o MD busca suprir, preparando os alunos para interações linguístico-culturais em situações de uso da língua portuguesa em contexto universitário.

3 O material didático de PFOL em contexto universitário

O MD "Português - Universidades" é um conjunto de UD elaborado de acordo com as diretrizes do PPPLE, em breve disponível no Portal. Essas UD são agrupadas, formando um Roteiro Didático (RD), que, para o Portal, é um conjunto de

unidades reunidas por algum eixo temático ou de interesse específico de aprendizagem. O MD proposto está voltado para o ensino de PFOL em contexto universitário brasileiro, buscando promover interações em língua portuguesa por meio de situações de comunicação comuns à rotina acadêmica.

Primeiramente, faz-se imprescindível distinguir que não se trata de um MD voltado para o ensino de português acadêmico, que trabalha com gêneros próprios da academia, como resumos, resenhas, artigos, etc. Na verdade, trata-se de um MD cujos objetivos são: 1. Atender às necessidades primárias da rotina estudantil de alunos estrangeiros universitários, contemplando aspectos linguístico-culturais da vida e da prática social universitária, de modo a prepará-los para interações em contexto universitário em situações de uso da língua portuguesa, e, consequentemente, 2. Promover e facilitar a esse aluno estrangeiro a adaptação e a integração à universidade brasileira.

Como nem todas as universidades brasileiras compartilham das mesmas necessidades e realidades estruturais e administrativas, esse MD foi desenvolvido para ser flexível, de maneira que possa ser editado e adaptado à medida que o professor encontre termos, expressões e contextos que não sejam condizentes com suas práticas adotadas, o que também implica um material que deva abordar situações genéricas e abrangentes o suficiente.

Essa definição traz à baila o conceito de Recurso Educacional Aberto (REA), que pode ser definido como "recursos de ensino, aprendizagem e pesquisa que estejam em domínio público, ou que tenham sido disponibilizados com uma licença de propriedade intelectual que permita seu uso e adaptação por terceiros" (SANTOS, 2013, p. 21). Essas características promovem a

flexibilidade e a abertura necessárias para o MD, características que se encontram nas diretrizes do PPPLE, motivo pelo qual o escolhemos para orientar as atividades do MD. Além disso, o PPPLE possui repercussão e visibilidade globais, aumentando o seu potencial de contribuição para a área de PFOL.

4 As unidades didáticas do material

Considerando o perfil do aluno estrangeiro, recém-chegado ao Brasil para estudar em uma universidade brasileira, suas necessidades passam pela familiarização com as questões burocráticas, administrativas e pedagógicas da sua nova vida acadêmica. Além disso, não tem muitas amizades e, muitas vezes, lida sozinho com essas diferenças. Esse aluno se caracteriza por ter pouco domínio da língua portuguesa em contextos que envolvem o uso de linguagem própria do contexto universitário. Pode conhecer pouco ou desconhecer completamente o sistema universitário brasileiro, bem como suas práticas burocráticas e administrativas.

Para esse aluno, a língua portuguesa é utilizada para fins de comunicação e interação em espaços físicos da universidade brasileira, como biblioteca, pró-reitoria, corredores, restaurante universitário, sala de aula, etc., além de espaços virtuais, como *sites* e serviços *on-line* de apoio linguístico e acadêmico. Na sala de aula, o aluno utiliza-se da língua para fins de compreensão e produção de textos acadêmicos e, em seu dia a dia, depara-se com textos escritos e orais, com linguagem formal ou informal, além de conversas e interações entre colegas, professores e servidores.

Dentre as atividades e as interações em contexto universitário em que os alunos universitários se envolvem na universidade, algumas podem ser destacadas: 1. Obrigações gerais do curso, das disciplinas e da sala de aula; 2. Uso de recursos e serviços da universidade; 3. Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão; 4. Participação em cursos extracurriculares e eventos acadêmicos; 5. Participação em grupos de estudo e de pesquisa; 6. Participação em grupos de esporte, lazer e convívio social.

Para tanto, propõem-se, no decorrer do MD "Português - Universidades", leituras de textos autênticos instrucionais, informacionais e de orientações para agir no ambiente universitário; atividades individuais e em grupo dentro de sala de aula; práticas sociais em contexto de imersão de uso da língua portuguesa; produção de textos orais e escritos que tenham potencial de autenticidade fora da sala aula, ou seja, que se aproximem das atividades que deverão ser executadas pelos discentes universitários; além do uso da língua portuguesa como língua de instrução e de estudo.

Dessa forma, chegou-se a um conjunto de seis UD, disponibilizadas no Portal, dentro de um RD, ou individualmente, de modo que cada professor, usuário da plataforma, possa selecionar aquelas com as quais quer trabalhar, de acordo com suas necessidades.

Dito isso, apresentamos, a seguir, um quadro descritivo com informações resumidas de cada UD, com uma sugestão de sequência, que levou em consideração dois critérios básicos: facilidade e necessidade (LEFFA, 2007). O primeiro considera que é preciso que o aluno tenha contato com aquilo que é mais simples, tornando-se mais complexo à medida que as atividades se desenvolvem. Já o segundo entende que é pertinente partir dos conteúdos mais necessários e úteis para o aprendiz.

Quadro 1 - Quadro descritivo do MD "Português - Universidades"

	MATERIAL DIDÁTICO: "PORTUGUÊS - UNIVERSIDADES"							
Unidade		Situação de uso	Expectativas de aprendizagem	Textos de recepção	Textos de produção			
1	O sistema universitário brasileiro	Compreensão do sistema de ensino na universidade de acolhimento.	Compreender e produzir textos orais e escritos sobre graus e titulações acadêmicas no Brasil. (Re)conhecer vocabulário referente a cursos acadêmicos, profissões e graus acadêmicos. Descrever profissões e graus acadêmicos em texto escrito e oral.	Catálogo de cursos. Texto escrito de <i>blog</i> sobre o sistema universitário brasileiro.	Perfil de formação acadêmica no LinkedIn.			
2	O espaço universitário e as suas atividades	Compreensão e discernimento dos espaços e serviços da universidade de acolhimento.	(Re)conhecer vocabulário referente aos espaços da universidade. Compreender e produzir textos escritos e orais sobre lugares e serviços da universidade. (Re)conhecer dicas e fazer sugestões.	Texto escrito de blog sobre como aproveitar a universidade. Reportagem em vídeo. E-mail institucional. Postagem sobre atividades culturais no Instagram.	Comentário em rede social.			

3	Localização na universidade	Direção e localização de espaços dentro da universidade.	Compreender e produzir textos escritos e orais sobre como se localizar e dar direções dentro da universidade. (Re)conhecer recursos linguísticosculturais relativos à direção e à localização.	Mapa da universidade. Texto escrito de <i>blog</i> sobre exploração do <i>campus</i> .	Comentário em rede social.
4	A página da universidade e o portal do aluno	Localização de informações e serviços na página on-line da universidade.	(Re)conhecer e utilizar vocabulário para solicitar serviços na universidade e no website, em textos escritos e orais. (Re)conhecer e utilizar recursos linguísticos- culturais para fazer e responder a perguntas sobre os trâmites burocráticos acadêmicos, em textos escritos e orais. (Re)conhecer e utilizar vocabulário referente a datas no calendário acadêmico.	Calendário acadêmico. Catálogo on-line da biblioteca. Cardápio do RU. Portal do aluno. FAQ da instituição.	Solicitação de informação via e-mail institucional. Solicitação de informação por meio do Fale Conosco da instituição.

"Português - Universidades": o material didático de português para estrangeiros em contexto universitário brasileiro

5	Documentos e formulários acadêmicos	Solicitação e preenchimento de documentos e formulários acadêmicos.	(Re)conhecer e utilizar vocabulário para compreender, solicitar e preencher documentos e formulários acadêmicos. (Re)conhecer diferenças de linguagem e de graus de formalidade em documentos acadêmicos.	Histórico escolar. Atestado de matrícula. Formulário de solicitação de dispensa de disciplina. Formulário de requerimento de matrícula fora do prazo. Texto escrito informativo sobre revalidação de diplomas.	Preenchimento de atestado de matrícula. Preenchimento de formulário de requerimento de matrícula fora do prazo. Preenchimento de formulário de revalidação de diploma de graduação.
6	A rotina e o estilo de vida universitários	(Re) conhecimento da rotina e do estilo de vida do aluno universitário no Brasil.	Compreender e produzir textos orais e escritos sobre a rotina e o estilo de vida na universidade brasileira. Reconhecer vocabulário relacionado ao dia a dia na universidade brasileira. Descrever as rotinas estudantis na universidade brasileira.	Texto escrito de <i>blog</i> sobre mitos e verdades da vida universitária. Postagem de memes no Instagram. Vídeo institucional.	Mensagem de aplicativo para um estrangeiro sobre a rotina universitária no Brasil.

A partir desse quadro, pode-se obter uma visão geral das interações em contexto universitário propostas pelo MD, apresentando os textos (de recepção ou de produção), que poderão ser encontrados em cada unidade, e definindo suas situações de uso e expectativas de aprendizagem, que fazem parte da organização das UD pelo PPPLE.

5 O conceito de língua em uso no MD

Quanto à concepção de língua adotada pelo PPPLE, o Portal considera que língua é uma prática social na qual "o encontro interacional é crucialmente marcado pelo mundo social que o envolve: pela instituição, pela cultura e pela história. Isso quer dizer que os eventos interacionais não ocorrem em um vácuo social".² Nessa perspectiva, todo o sentido é construído pelos participantes na interação, de maneira dialógica, sendo que a linguagem é uma forma de interação, e a língua, um conjunto de usos convencionados e sócio-historicamente situados (TRAVAGLIA, 2009), deixando de ser entendida como uma estrutura e passando a se configurar como um instrumento socialmente marcado, sempre revestido por culturas, práticas, tradições e histórias.

Isso significa dizer, também, que, na perspectiva de língua em uso, língua e cultura são inseparáveis e entendidas como uma forma de identificação, "uma lente através da qual enxergamos a realidade que nos circunda" (MENDES, 2012b, p. 25). Desse modo, "a cultura é a língua e vice-versa, e não apenas uma parte dela. Por isso mesmo, tudo o que fazemos quando interagimos com o mundo através da linguagem é um modo de produzir cultura". (MENDES, 2012a, p. 375). Portanto, para Mendes (2012a), não se pode desvincular a língua dos aspectos socioculturais que subjazem ao seu uso, haja vista que, ao usar a língua, o indivíduo age socialmente por meio dela.

Além disso, a língua em uso permite entender a proficiência como relativa/relativizada, em que não há uma única proficiência, mas distintas proficiências que se relacionam entre si, cada qual com um propósito e um contexto específico. Sendo assim, é preferível entender que existem "proficiências" ou níveis de

² Cf. https://ppple.org/conversa.

proficiência distintos, de acordo com determinada situação de uso para determinado fim (MENDES; FURSOTO, 2018).

Para ilustrar o conceito de língua em uso no MD, temos, a seguir, a Figura 1, que trata de uma atividade com contexto, propósito e interlocutores bem definidos:

Figura 1 - Atividade 1 da seção "Universidade em Foco" b) Você foi convidado para participar da elaboração de um catálogo de cursos oferecidos na universidade brasileira onde você estuda agora. Como parte do trabalho, você deve descrever as funções de algumas carreiras/especialidades. Utilize as profissões da atividade anterior, conforme o exemplo a seguir: O que faz um <u>publicitário</u> ? (Criar propagandas e peças publicitárias) Um publicitário cria propagandas e peças publicitárias. 0 que faz um ______? (Investigar e divulgar fatos e informações de interesse público.) negócio.) 3. O que faz um ______? (Coordenar e controlar os registros financeiros e contábeis.) Que faz um ______? (Cuidar da gestão, preservação e restauração de documentos, fotos e registros históricos.) 5. 0 que faz um ______? (Estudar a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços.) 6. O que faz um ______? (Defender os interesses do cliente em instâncias jurídicas.) silvestres.) 8. **O que faz um _____?** (Cuidar da saúde dos dentes, da boca e dos ossos da face.) ensino.) 10. O que faz um ______? (Projetar, gerenciar e executar obras como casas, edifícios, pontes, viadutos, estradas etc.)

Fonte: UD "O Sistema universitário brasileiro".

Nessa atividade, assim como prevê o conceito de língua em uso, temos um contexto de uso de língua bem demarcado: participação na elaboração de catálogos de cursos em uma universidade, de modo a descrever algumas funções de algumas carreiras. Diferentemente de uma atividade puramente linguística, com foco na forma, como é o caso de exercícios gramaticais descontextualizados que solicitam a conjugação de verbos de forma despropositada, o aluno parte do contexto proposto para executar uma ação, que é descrever as funções das profissões, de modo que o uso da língua, para esse fim, pressupõe que os verbos estejam no presente do indicativo, estando a forma a serviço do uso.

O MD também prevê uma abordagem culturalmente sensível, a partir do contraste entre modos de agir e perceber o mundo, como pode ser observado na atividade da Figura 2. Nela, destaca-se a importância de se contrastar diferentes culturas e, assim, proporcionar um ensino linguístico-cultural crítico e consciente, prezando pela compreensão das relações e das práticas sociais de determinada comunidade, pela diversidade e pelo respeito às diferenças.

Figura 2 - Atividade 4 da seção "Universidade em Foco" universitário da sua universidade no Brasil.

CARDÁPIO DO DIA

Dia da semana: _____ Data: ______

Prato principal: ______
Opção sem carne: ______
Guarnição: ______
Salada: ______
Sobremesa: ______

- e) O que mais chamou a sua atenção no cardápio? Por quê?
- f) Você já comeu em um restaurante no Brasil ou na casa de algum brasileiro? Quais semelhanças e diferenças é possível encontrar levando em consideração os hábitos alimentares no seu país de origem?
- g) Imagine que você esteja no RU do seu campus e queira comprar duas refeições. Reescreva as expressões nas suas categorias correspondentes, de modo a formar um diálogo.

Fonte: UD "A Página da Universidade e o Portal do Aluno".

Vale pontuar, contudo, que, ao estabelecer esse contraste cultural, não se propõe a valoração de uma cultura em detrimento de outra, mas "a busca de certa naturalização dos estranhamentos, na busca de um conhecimento crítico do outro e de si mesmo, na busca da convivência harmoniosa e de respeito das diferenças" (MAIOR; SOUZA, 2018, p. 99). Destarte, o aluno estrangeiro, em vez de ser um receptor passivo de informações sobre a cultura do(s) outro(s), passa a ser "um sujeito que reflete sobre os atos culturais de um país como representação de uma estrutura que, ao mesmo tempo, é plural e flexível" (MAIOR; SOUZA, 2018, p. 101).

6 O conceito de potencial de autenticidade no MD

A partir dos princípios que subjazem ao conceito de língua em uso, bem como das demandas específicas de aprendizagem e de uso de língua desse grupo, constatamos a necessidade de, nas atividades de avaliação, os textos de produção deverem se aproximar daquelas interações reais de uso da língua que o aluno tem mais propensão de vivenciar. Chamaremos esse conceito, neste trabalho, de potencial de autenticidade, que, para nós, está presente apenas nos textos de produção de alunos em língua estrangeira.

A despeito da discussão em torno do fato de que o gênero, ao ser inserido em um contexto de ensino, perde a sua condição de autenticidade, entendemos que, para que haja convergência entre o conceito de língua em uso e as produções textuais do aluno, deve-se evitar o tratamento de gênero como simulacro formal, como mera imitação do gênero, que efetivamente funciona em situações autênticas de comunicação no mundo real do discurso (BHATIA, 2004 apud BEZERRA, 2020).

Partindo dessa perspectiva, o texto que se produz precisa apresentar um grau de pertinência e relevância para a vida real

do falante fora de sala de aula. Dessa forma, quanto maiores forem as chances de esse aluno produzir um texto que possa ser útil fora da sala de aula ou, pelo menos, tenha possibilidade para tal, maior será o potencial de autenticidade desse texto. Isso implica não só a temática, que deve pertencer ao contexto de comunicação desse aluno, como também a forma como ele será explorado em sala de aula, de modo que explicite o papel dos agentes da interação (enunciadores e interlocutores que também devem pertencer a esse contexto comunicativo), bem como o motivo pelo qual o uso desse texto é relevante e como esse uso atende às necessidades específicas de comunicação daquele aluno.

A fim de exemplificar esse conceito, apresentamos a Figura 3, que é uma atividade de avaliação, contida na UD "O Sistema Universitário Brasileiro":

Atividade de Avaliação | Fazendo Acontecer

Você está preenchendo seu perfil acadêmico no LinkedIn, rede social voltada para a área profissional. Complete o formulário com suas informações acadêmicase, em seguida, descreva o seu curso e as funções da sua carreira.

Formação acadêmica

Instituição de ensino *

Ex: Fundação Getúlio Vargas

Formação

Ex: Mestrado

Area de estudo

Ex: Administração

Ano de início

Ano de início

Ano Descrição

Figura 3 - Atividade da seção "Fazendo Acontecer"

Fonte: UD "O Sistema Universitário Brasileiro".

Nessa atividade, pode-se averiguar um potencial de autenticidade, já que o aluno universitário pode, em algum momento de sua trajetória acadêmica ou profissional, preencher os dados de seu curso e descrevê-los em um perfil de uma rede social utilizada para fins profissionais. Os papéis dos agentes da comunicação estão definidos por uma ação de uso de língua pertinente para a vida do falante: o aluno que busca uma colocação profissional fornece os seus dados acadêmicos e descreve o seu curso, de modo que possa compartilhar suas informações com outros membros da comunidade, como amigos e recrutadores. Com isso, para atender às necessidades de aprendizagem do aluno, é preciso que a atividade de produção explore o seu potencial de autenticidade para fins de uso de língua em contextos mais próximos daqueles vivenciados na vida real.

A partir desse grau de autenticidade do texto, algumas particularidades do gênero, como adequações linguísticas (léxico e estrutura), discursivas (coesão e coerência) e contextuais (interlocutor, formato, propósito e informações), deverão ser observadas, não só para a produção do texto, por parte do aluno, como também para a sua avaliação.

Considerações finais

Garantir a adaptação e a integração de alunos estrangeiros à universidade brasileira requer esforço institucional, tanto por meio do ensino de PFOL, como por práticas de acolhida. Com esse intuito, o MD "Português - Universidades", a partir de uma visão de língua como prática social, busca não só ensinar a língua portuguesa em uso, como também promover interações

significativas para o estudante de mobilidade, facilitando sua integração na universidade. Contudo, atender às demandas universitárias da comunidade estrangeira como um todo é um grande desafio, sobretudo quando essa demanda é diversificada. Nesse sentido, produzir um MD que atenda a todos os contextos e a todas as necessidades é tarefa impossível. Por isso, elaboramos um material flexível e de circulação livre, que permita adaptações sem transgredir regras de direitos autorais.

Dentre outras implicações, o MD pode promover futuras contribuições advindas do contexto universitário para estudantes de mobilidade, como a identificação de novas necessidades de uso da língua portuguesa em contexto universitário. Reconhecemos, ainda, o seu potencial para inspirar universidades e professores, de outras variantes do português, para atender localmente às suas respectivas demandas de ensino de PFOL em contexto universitário.

Além disso, a adoção do MD tem potencial de contribuir para as iniciativas em prol do processo de IeC das IES e da institucionalização do ensino de PFOL nas universidades brasileiras, uma vez que busca integrar o aluno de mobilidade estudantil ao contexto universitário de forma sistematizada. Na esteira desse raciocínio, medidas que promovam a IeC, tais como o ensino de PFOL institucionalizado, cumprem uma função de preparar um terreno propício para que as atividades e as experiências internacionais possam ser mais bem vivenciadas, o que se caracteriza como uma ação complementar com vistas às práticas de internacionalização da IES, que passam e passarão por fortes transformações em decorrência da pandemia de Covid-19. Diante desse novo cenário, o ensino de português se faz mais necessário do que nunca, abrindo mais espaços para

ofertas de cursos *on-line* de PFOL em contexto universitário, de modo que o MD elaborado possa ser repensado e reconfigurado para atender a essa demanda durante e depois da pandemia, em um formato de curso remoto preparatório que antecede à vinda do aluno estrangeiro à universidade brasileira.

Referências

ANDRADE, Ana Maria Jung de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio. **Rev. bras. orientac. Prof.**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 33-44, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100006. Acesso em: 3 mar. 2021.

ANDREATTA, S. F. O. Percepção dos estudantes universitários da graduação alunos-convênio da UFRGS. Porto Alegre: [s.n.], 1990.

BAUMVOL, Laura Knijik; SARMENTO, Simone. A internacionalização em casa e o uso de inglês como meio de instrução. *In:* BECK, Magali Sperling; MORITZ, Maria Ester Wollstein; MARTINS, Lucia Milleo Martins; HEBERLE, Maria Heberle. (org.). **Echoes**: further reflections on language and literature. Florianópolis: EdUFSC, 2016. p. 65-82.

BEZERRA, Benedito Gomes. Teorias de gênero e perspectivas para o ensino: breve panorama ilustrado. **Revista da ANPOLL**, [s. l.], v. 51, p. 58-70, 2020. Disponível em: https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1382. Acesso em: 7 mar. 2021.

BHATIA, Vijay Kumar. **Worlds of written discourse:** a genrebased view. London: Continuum, 2004.

BRASIL. Número de inscritos no Exame Celpe-Bras. Brasília,

DF, 2016.

DE WIT, Hans *et al.* **Internationalisation of Higher Education. Bruxelas**: European Parliament, Directorate-General for Internal Policies, 2015. Disponível em: http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/ IPOL STU(2015)540370 EN.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2018.

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches and rationales. **Journal of Studies in International Education**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

LEFFA, Vilson J. (org.). **Produção de materiais de ensino**: teoria e prática. 2. ed. Pelotas: Educat, 2007.

MAIOR, Rita de Cássia Souto; SOUZA, Márcia Vanessa dos Santos. O ensino de português para estrangeiros numa perspectiva dialógica e as construções de *ethos* neste contexto. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 23-38, dez. 2018.

MENDES, Edleise. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. *In:* SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Savio. **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade:** contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012a. p. 356-378.

MENDES, Edleise. Vidas em Português: perspectiva culturais e identitárias em contexto de português língua de herança (PLH). *In:* OLIVEIRA, Gilvan Müller; MONTEIRO, Adelaide. (org.). **Revista Platô**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 21-31, 2012b.

MENDES, Edleise; FURTOSO, Viviane Bagio. Orientações do PPPLE para a produção de materiais e recursos didáticos: uma perspectiva plural para aprender, avaliar e ensinar em PLE/PLNM. *In:* MENDES, Edleise; FURTOSO; Viviane Bagio. (org.). **Revista Platô**, [s. l.], v. 4, n. 7, p. 20-29, 2018.

SANTOS, Andreia Inamorato. **Recursos educacionais abertos no Brasil:** o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação. Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/8/rea-andreia-inamorato.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2021.

TEEKENS, Hanneke. Internationalisation at home: an introduction. *In*: TEEKENS, Hanneke. (org.). **Occasional Paper**, v. 20 – Internationalisation at home: ideas and ideals. Amsterdam: European Association for International Education, 2007. p. 3-11.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira *et al.* Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 185-202, jan./jun. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572008000100013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 3 mar. 2021.

TINTO, Vincent. Stages of student departure: reflections on the longitudinal character of student leaving. **Journal of Higher Education**, [s. l.], v. 59, n. 4, p. 438-455, 1988.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2009.